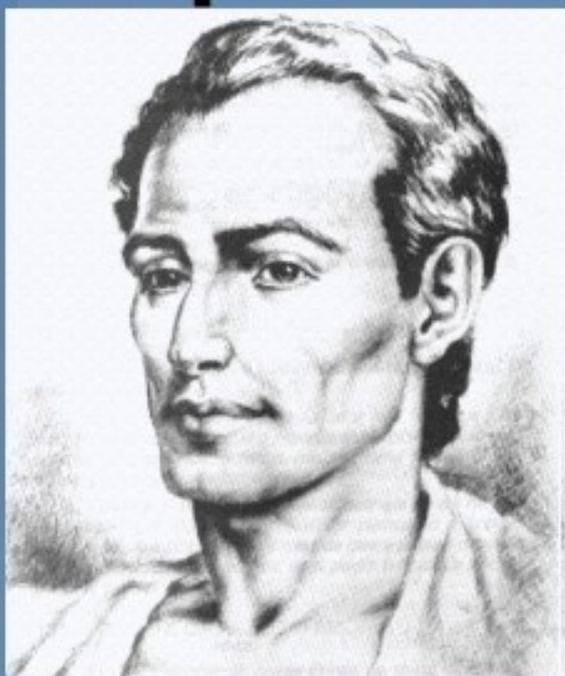


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO V – BENEFICÊNCIA ESQUECIDA

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo V – Beneficência esquecida	Religião dos Espíritos	04
Complementos		
Estrela íntima	O Consolador	05
A claridade que saiu da sacola	O Consolador	06
E os fins?	O Consolador	07

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

Beneficência esquecida

Reunião pública 19/01/1959

Questão 920

Na solução aos problemas da caridade, não olvides a beneficência do campo mais íntimo, que tanta vez relegamos à indiferença.

Prega a fraternidade, aproveitando a tribuna que te componha os gestos e discipline a voz; no entanto, recebem na propriedade ou no lar, por verdadeiros irmãos, os companheiros de luta, assalariados a teu serviço.

Esclarece os Espíritos conturbados e sofredores nos círculos consagrados ao socorro daqueles que caíram em desajuste mental; contudo, acolhe com redobrado carinho os parentes desorientados que a provação desequilibra ou ensandece.

Auxilia a erguer abrigos de ternura para as crianças abandonadas; todavia, abraçam em casa os filhinhos que Deus te deu, conduzindo-lhes a mente infantil, através do próprio exemplo, ao santuário do dever e do trabalho, do amor e da educação.

Espalha a doutrina de paz que te abençoa a senda, divulgando-a, por intermédio do conceito brilhante que te reponta da pena, mas não olvides exercê-la em ti próprio, ainda mesmo à custa de aflição e de sacrifício. Para que o teu passo, entre as quatro paredes do instituto doméstico, seja um marco de luz para os que te acompanham.

Cede aos necessitados daquilo que reténs no curso das horas... Dá, porém, de ti mesmo aos semelhantes, em bondade e serviço, reconforto e perdão, cada vez que alguém se revele faminto de proteção e desculpa entendimento e carinho.

Beneficência! Beneficência!

Não lhe manches a taça com o veneno da exibição, nem lhe tises a fonte com o lodo da vaidade!

Recebe-lhe as sugestões de amor no mio do coração e, buscando-a primeiramente nos escaninhos da própria alma, sentiremos nós toda a intraduzível felicidade que se derrama da felicidade que venhamos a propiciar aos outros, conquistando, por fim, a alegria sublime que foge ao alarde dos homens para dilatar-se no silêncio de Deus.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

Estrela íntima

Todas as formas de beneficência se revestem de grandeza singular, no entanto, aquela em que o amor se te exterioriza será sempre a mais alta.

Quando irradias semelhante luz, notarás que fulgurações de alegria se te reluzem no íntimo, conquanto encerradas na felicidade interior que nem sempre consegues transferir.

Pensa na dádiva de ti mesmo, tantas vezes esquecida, com as quais te podes iluminar, ante as leis da vida.

*

Percebeste o caminho tortuoso em que determinado amigo terá situado os próprios pés...

Abençoa-o em silêncio e ora a favor dele sem agravar-lhe os problemas com censuras, observando que Deus zelará por ele nas experiências difíceis a que transitoriamente se afeiçoe.

*

Aquela pessoa querida não te correspondeu aos desejos, nessa ou naquela realização...

Abstém-te da cobrança afetiva, meditando nas dificuldades que lhe terão motivado a omissão, na certeza de que a Divina Providência lhe terá concedido encargos, dos quais, por enquanto, não deves compartilhar.

*

Certo companheiro escolheu um tipo de existência diverso daquele em que te pacificas.

Endereça-lhe vibração de apoio, auxiliando-o a realizarem-se para o bem, nos setores de burilamento em que se veja, sem ampliar-lhe os empecos na convicção de que Deus conhece a melhor maneira de conduzi-lo.

*

Outra criatura de teu mundo pessoal haverá caído em erro...

Não lhe atrase o reajuste com o açoite da condenação, mas sim lhe envia o amparo que se te faça possível, compenetrando-te de que Deus saberá levantá-la.

*

Deixa que a compreensão te brilhe na alma por estrela íntima.

A Eterna Providência nos socorre e abençoa sem metro ou balança.

Tristeza e sofrimento que alegues quase sempre se verificam em função dos outros. Entretanto não nos esqueçamos de que os outros e nós somos todos de Deus.

Elucidações de Emmanuel – Estrela íntima – O Consolador – Nº 117 – 26/07/2009
Emmanuel, Livro: Companheiro, (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

A claridade que saiu da sacola

Quero congratular-me com todos aqueles que ajudaram e estão ajudando os desabrigados em diversos estados do país devido às enchentes e desabamentos ocorridos, dando uma prova de solidariedade a inúmeras famílias que estão sofrendo.

No entanto, pensemos na possibilidade de sermos solidários sem que seja preciso a ocorrência de catástrofes para socorrer o próximo, ajudando materialmente as pessoas carentes com a doação de roupas, calçados, alimentos, medicamentos, auxílio para o aluguel etc.

A propósito da prática da caridade e do desprendimento, é oportuno lembrar um apólogo de Rabindranath Tagore, renomado escritor indiano.

Conta ele que um lavrador, depois de colher trigo e guardá-lo em uma sacola, foi para casa. Na estrada, caminhando a pé, notou que vinha em sentido contrário uma carruagem rica revestida de estrelas. O lavrador, olhando a carruagem toda iluminada, viu-a parar bem junto dele. De seu interior saiu o Senhor do Mundo, a estender-lhe a mão pedindo esmolas.

O lavrador, mesmo espantado com o fato de o Senhor da Vida rogar auxílio a ele, um simples trabalhador rural, mergulhou a mão na sacola e entregou ao Divino Pedinte um pequeno grão de trigo. O Senhor agradeceu a esmola e partiu na sua carruagem. Mas, quando o lavrador tornou a si, espantado com tudo aquilo que acabava de acontecer, observou uma doce claridade sair da sacola poeirenta... O pequeno grão de trigo, doado ao Senhor, tornara à sacola transformada em pepita de ouro luminescente. Diante disso, o lavrador deslumbrado gritou: “Louco que fui! Por que não dei tudo o que tinha ao Soberano da Vida?”.

Embora devamos fazer o bem sem esperar recompensa, muitas vezes nós nos negamos a dar ou damos pouco, esquecidos de que a abundância de Deus faz retornar a nós tudo o que damos de boa vontade, multiplicado em bênçãos.

Essa caridade material denomina-se beneficência, mas para não nos arrependermos mais tarde, como aquele lavrador, pergunto: quando estaremos dispostos a doar pelo menos o que nos sobra para os que precisam de ajuda?

Gerson Simões Monteiro, – A caridade que saiu da sacola.

– O Consolador – Nº 110 – 07/06/2009

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

E os fins?

É necessário meditar no bem, todavia, é imprescindível executá-lo
“Mas nem todas as coisas edificam.” – Paulo (I Coríntios, 10:23.)

Aprendemos com Kardec e os Espíritos amigos que não basta não fazer o mal; é preciso fazer o bem; e para fazer o bem é necessária atitude firme, vontade real de pensar e agir, com vistas à utilidade de suas ações, em benefício do próximo.

Todo discípulo sincero do Evangelho compreende, antes de tudo, as obrigações que lhe são devidas e que recolherá aquilo que houver semeado.

Afirma André Luiz, estimado orientador espiritual, no livro *Estude e Viva*, capítulo 21, psicografado por Chico Xavier, que não há vida sem responsabilidade, porque todo ser tem direitos e obrigações; que não há ação sem testemunha, uma vez que somos todos participantes da Vida Universal; reafirma ele que não há bem ou mal gerado espontaneamente, pois todo ato surge após o autor; como também não há erro com razão, porque só a verdade é lógica.

Sob esse ponto de vista, podemos dizer que sempre existiram homens indefiníveis, que se não fizeram o mal a alguém, também não beneficiaram pessoa alguma. Por essa razão, as coisas do caminho precisam ser analisadas com bom senso, para que não se percam na inutilidade. Como Deus não cria nada inútil, melhor será revermos nossos pontos de vista nas escolhas que fazemos.

O apóstolo Paulo lembra-nos que “nem todas as coisas edificam”. Assim, no momento de repouso do corpo, seria interessante que cada um de nós perguntasse a si próprio, quanto à qualidade de sua colaboração no serviço, nas palestras, nas relações afetivas, nessa ou naquela preocupação da vida comum, do nosso dia-a-dia...

A criatura necessita indagar a si mesma o que fez, o que deseja, a que propósito atende e a que finalidade se destina. Faz-se indispensável examinar-se, sair da vida voltada somente para interesses materiais e erguer-se para tomar conta, ser dona, do próprio caminho.

Compreendemos com Emmanuel que é lícito ao homem dedicar-se a este ou àquele campo de atividade. Por exemplo: um homem pode “dedicar-se à literatura ou aos negócios honestos do mundo, e ninguém poderá contestar o caráter nobre daqueles que escolhem, conscientemente, a linha de ação individual no serviço útil.” Entretanto, será justo conhecer os fins daquele que escreve e os objetivos de quem negocia. Esse questionamento é válido, porque nada adiantará uma obra literária repleta de belas palavras, de entusiastas teorias, se essas palavras vierem vazias de pensamentos construtivos, que possam elevar a alma de quem a produz. De que adianta uma obra literária ser um sucesso se nada acrescenta no crescimento moral e intelectual de quem a lê? De que adianta o cofre do negociante estar repleto com valores conquistados honestamente se está parado, aguardando as disputas dos herdeiros? Sabemos do quanto as obras não edificantes podem trazer de desequilíbrios às mentes mais frágeis!

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

Evidentemente, nesses casos, as realizações foram lícitas e ninguém pode duvidar; mas, em ambas as oportunidades, seus autores perderam tempo precioso, esquecendo-se da utilidade benéfica de suas obras, porque ambos só serão beneficiados nos Céus se libertarem os valores que administram, em louvor do trabalho que dignifica, da educação que eleva, da beneficência que restaura e da fraternidade que sublima.

“Ainda não se viu um homem no mundo, cercado de tesouros infrutíferos, que se livrasse, tão-somente por isso, das leis que regem o sofrimento e a enfermidade, a velhice e a morte”², recorda Emmanuel. E alerta, ainda, para a necessidade de respeitarmos os princípios divinos do bem para todos; de confiarmos trabalhando e de caminharmos servindo, porque o Senhor jamais nos deixará ou nos desampará...

Todavia, sabedores dos nossos deveres e atentos às leis que regem nossas livres escolhas, estejamos certos de que cada um de nós, independentemente da posição que ocupemos no mundo – social profissional ou econômica –, saberemos aproveitar essa liberdade. Aprenderemos, com o tempo, a realizar com dignidade, honestidade e desvelo as tarefas que nos foram confiadas, sejam elas de juízes, administradores ou simples subalternos.

Assim, se respeitarmos o outro na sua “tarefa de progresso e ordem, luz e bem, no lugar que lhe é próprio”³, também nós receberemos da Providência divina as possibilidades para nossa evolução, e entenderemos que se formos aplicados nas boas obras, estaremos multiplicando nossos talentos, aproveitando as infinitas oportunidades das quais nos fizemos responsáveis ante o Pai Celestial.

Outro aspecto que precisamos observar é que existe o homem bem-intencionado, refletindo em melhores caminhos, alimentando ideias superiores, inclinando-se à bondade e à justiça. Porém se essa boa intenção não se ligar à esfera da realização imediata, na ação reta, não haverá qualquer benefício para si e para os outros, porque as conquistas enobrecidas que o Espírito imortal houver conquistado, ele carregará para onde for. São os inalienáveis valores morais que suavizarão sua caminhada no futuro.

Por tudo isso, não podemos nos esquecer das doações da nossa esfera íntima. Assim, é importante perguntarmos a nós mesmos: – Que temos de nós próprios para dar? Que distribuímos com nossos companheiros de luta diária? Que espécie de emoção estamos comunicando aos outros? Que reações provocamos no próximo? Qual é o estoque de nossos sentimentos? Que tipo de vibração espalhamos?!

É necessário meditar no bem, todavia, é imprescindível executá-lo. Assim, usando e abusando do livre-arbítrio, do direito de escolher seu caminho de progresso espiritual, vamos colhendo derrotas amargas ou vitórias, de acordo com o grau de experiência conquistada. Por isso mesmo é importante observarmos o que estamos fazendo, não nos esquecendo de subordinar nossos desejos a Deus, nas tarefas que por algum tempo nos foram confiadas no mundo.

E a Misericórdia Divina vai permitindo, dessa forma, que todas essas vivências venham para enriquecer nossa sensibilidade, aprimorar nosso caráter, fazendo desabrochar novas faculdades, a fim de que nossas alegrias, conquistadas nas árduas lutas evolutivas, se dilatam, e conquistemos, assim, nossa almejada felicidade.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO V)

Leda maria Flaborea, – E os fins? – O Consolador – Nº 250 – 04/03/2012

Bibliografia:

- 1. Emmanuel, Pão Nosso, (lição 28), (Chico Xavier).**
- 2. Emmanuel, Palavras de Vida Eterna, (lição 142), (Chico Xavier).**
- 3. Emmanuel, Fonte Viva, (lição 60), (Chico Xavier).**
- 4. Emmanuel Vinha de Luz, (lição 03), (Chico Xavier).**
- 5. Calligaris Rodolfo, As Leis Morais, (pag. 37)**